

AVALIAÇÃO PODAL DE ANATÍDEOS MANTIDOS SOB CUIDADOS HUMANOS

WENDT, Fernanda Taques¹; BANEVICIUS, Nancy Marya Santana²; LANGE, Rogerio Ribas³

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná

²Bióloga, Zoológico Municipal de Curitiba - Paraná

³Prof. Dr., Departamento de Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná

Resumo

Anatídeos são aves aquáticas que podem sofrer dermatoses podais, caracterizadas por inflamações crônicas na região plantar. Com o objetivo de coletar informações sobre essas lesões, foi realizada uma avaliação física em 29 indivíduos de dez espécies de Anatídeos do Passeio Público de Curitiba. Utilizando registros fotográficos, foram determinados os graus de lesão podal de acordo com sua gravidade. Predominantemente machos, a maioria apresentou lesões de grau 1 e 2, indicando a importância de se manter um manejo adequado para evitar casos graves de pododermatite.

Palavras-chave: aves; dermatose podal; medicina preventiva; pododermatite.

Introdução

Os Anatídeos são uma família da ordem dos Anseriformes e da classe das Aves, que inclui espécies como patos, marrecos, cisnes e gansos. São aves aquáticas, e têm como principais características o bico com a ponta achatada, lamelas laterais que formam uma serrilha, e membranas interdigitais que unem três dígitos. A dermatose podal é uma inflamação crônica e progressiva que afeta a região plantar, pode evoluir para lesão ulcerativa, gerando dor e comprometendo a qualidade de vida dos animais. Os fatores relacionados com o desenvolvimento de afecções podais em aves sob cuidados humanos incluem excesso de atividade, má higiene do recinto, substrato inadequado e muito abrasivo (como a areia de granulação grossa), má nutrição, distribuição desigual de peso, realização de cirurgia de restrição de voo, e deformidades nos pés. A identificação de lesões em estágio inicial é importante para melhor sucesso no tratamento, que pode responder a correção do manejo, do ambiente e substrato adequado. Em casos graves, a progressão das lesões pode levar a hipertrofia do coxim, pododermatite, osteomielite e sepse. (CANDIDO, 2014).

Objetivos

O objetivo desse trabalho é relatar os achados clínicos da avaliação podal realizada em um grupo de Anatídeos. Foi efetuada inspeção visual e registro fotográfico das lesões, e atribuído o escore da lesão podal.

Metodologia

Foram avaliados 29 indivíduos de 10 espécies de Anatídeos mantidos em viveiro coletivo. Os animais foram contidos fisicamente dentro do recinto, e realizada a identificação da espécie, leitura do microchip e anilha, avaliação física, coleta de sangue da veia metatarsica ou ulnar, e avaliação podal com registros fotográficos.

Resultados e discussão

Os 29 indivíduos avaliados no recinto compreendem Anatídeos de pequeno porte, cuja distribuição de espécies é descrita na Tabela 1. Com base na análise visual dos registros

fotográficos (Figura 1), foi determinado o grau de lesão podal graduado entre 0 e 4, segundo avaliação proposta por Klambeck *et. al* (2019) e adaptada, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 1: Distribuição de número de indivíduos de dez espécies da família Anatidae sob cuidados humanos submetidos à avaliação podal.

Nome Científico	Nome Popular	Número de indivíduos
<i>Aix sponsa</i>	Marreca-carolina	9
<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marreca-caneleira	4
<i>Anas acuta</i>	Marreca-arrebio	3
<i>Callonetta leucophrys</i>	Marreca-de-coleira	3
<i>Anas platyrhynchos</i>	Marreco-cool	3
<i>Dendrocygna viduata</i>	Marreca-irerê	2
<i>Anas poecilorhyncha</i>	Marreca-spot-bill	2
<i>Tadorna ferruginea</i>	Pato-ferrugíneo	1
<i>Anas flavirostris</i>	Marreca-pardinha	1
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-ananaí	1

Tabela 2: Descrição dos graus de escore de lesão podal em aves, segundo adaptação de descrição de Klambeck *et. al* (2019).

Grau de lesão podal	Descrição das lesões
0	Sem alterações
1	Leve hiperqueratose em menos de 50% da superfície plantar
2	Severa hiperqueratose/paraqueratose em mais de 50% da superfície plantar e nos dígitos
3	Pododermatite superficial em mais de 50% da superfície plantar e dígitos
4	Pododermatite severa e ulcerativa em toda superfície plantar e dígitos

Figura 1: Graus de lesão podal em diferentes espécies de Anatídeos sob cuidados humanos. (A): Marreca-carolina (*Aix sponsa*) com lesão podal grau 1 (B): Marreco-cool (*Anas platyrhynchos*) com lesão podal grau 2 (C): Marreca-arrebio (*Anas anacuta*) com lesão podal grau 3; (D): Marreca-irerê (*Dendrocygna viduata*) com lesão podal grau 3.



Fotos: do autor

Em relação ao sexo, a maioria dos animais eram machos (48%), seguido de 28% de fêmeas e 24% de sexo indeterminado. Indivíduos com escore de lesão podal graus 1 e 2 foram igualmente representados, constituindo a maior parte dos casos (62%, 18/29), seguido de grau 3 (28%, 8/29) e grau 0 (10%, 3/29).

Nos animais avaliados, não foram observadas lesões de grau 4, que indicam pododermatite severa. Aves com idade avançada e pesadas são mais afetadas pela condição, cujo desenvolvimento é associado à baixa imunidade e aumento de pressão na sola dos pés. Nas espécies de Anatídeos de pequeno porte, que foram as avaliadas, há menor a incidência de casos mais graves de afecções podais. Nas espécies de grande porte, como os cisnes, há maior predisposição ao desenvolvimento dessas lesões, devido a pressão na sola dos pés e massa corporal elevada dos animais. (CANDIDO, 2014). Nenhum dos animais avaliados apresentava sinais clínicos de lesões podais, como claudicação.

A Instrução Normativa número 7 de 30 de abril de 2005 do IBAMA recomenda um recinto com piso argiloso para a manutenção de Anseriformes sob cuidados humanos. O substrato utilizado no recinto avaliado era de areia, com uma área grande de lago e vegetação ribeirinha. Entretanto, a presença de pedriscos e areia de granulação grossa pode gerar atrito, irritação na superfície plantar e levar ao desenvolvimento de dermatoses podais crônicas.

Conclusão

A avaliação podal é parte essencial do exame físico de Anatídeos, e os recursos digitais, como registros fotográficos, são importantes para a melhor classificação dos graus de lesões. É essencial realizar o manejo adequado para a espécie a fim de prevenir a ocorrência de lesões graves nos indivíduos, mantendo a qualidade de vida dos animais.

Referências

CANDIDO, M.V. Anseriformes (Marreco, Pato e Ganso). *In*: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens**. 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2014. Cap. 20, p. 721-769.

KLAMBECK, L. *et al.* First approach to validate a scoring system to assess footpad dermatitis in Pekin ducks. **Europ. Poult. Sci.**, Stuttgart, v. 83, 2019.

IBAMA. **Instrução Normativa nº 7, de 30 de abril de 2015**. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2015/in_ibama_07_2015_institui_categorias_uso_manejo_fauna_silvestre_cativeiro.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.